



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM INSTITUIÇÃO: DA TRADIÇÃO À FENOMENOLÓGICA- EXISTENCIAL

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Janaina Glauce Souza Bastos
Bárbara Jordana Da Silva
Ana Nair Cardoso Da Silva
Gabriela Araújo De França
Juliana Silva De Oliveira
Kelly Menezes De Souza Vargeides
Vinicius Viana Alves
Dilma Da Silva Giffoni
Ana Caroline Martins Silveira
Ana Lúcia Barreto De Oliveira



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

3^A MOSTRA CIENTÍFICA

Introdução

A Psicologia tem suas raízes na Filosofia, evoluindo ao longo dos anos para se estabelecer como uma ciência independente. Um marco significativo nessa trajetória foi a regulamentação da profissão de psicólogo em 1960, que deu origem à Psicologia da Saúde. Esta área expandiu-se para abranger diversas vertentes da saúde, refletindo as conquistas e os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo explora essa evolução e a transição de práticas tradicionais para uma abordagem fenomenológico-existencial no atendimento psicológico em instituições.

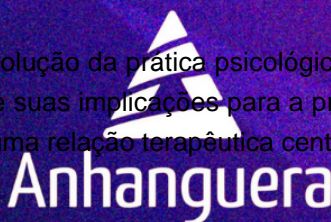
Os psicólogos em instituições são muitas vezes chamados a usar suas técnicas para direcionar o comportamento e os sentimentos do paciente, o que pode se traduzir em um desejo de controle disfarçado de ajuda. No entanto, é fundamental que o profissional esteja disponível para ouvir o paciente, compreendendo a experiência deste e permitindo que ele assuma seus próprios caminhos.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo discutir a evolução da prática psicológica institucional, destacando a transição para a abordagem fenomenológico-existencial e suas implicações para a prática clínica. O foco está na importância de técnicas inovadoras e na necessidade de uma relação terapêutica centrada na experiência subjetiva do paciente.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica do livro "Psicologia fenomenológica-existencial:





Possibilidades da atitude clínica fenomenológica", organizado por Evangelista P.E.R.A., que combina a análise da obra de Martin Heidegger com a discussão de estudos e abordagens contemporâneas em psicologia clínica. São exploradas as principais ideias de Heidegger relacionadas ao ser-aí, ser-no-mundo e ek-sistir, e discute-se sua relevância para a compreensão da experiência humana e a prática terapêutica. A análise dos capítulos foi realizada através de uma leitura cuidadosa e crítica dos textos, identificando os principais conceitos, argumentos e insights apresentados pelo autor. Em seguida, foram elaboradas reflexões e considerações sobre a relevância desses aspectos para a prática clínica da psicologia, levando em conta a literatura existente sobre o tema.

Resultados e Discussão

A Psicologia evoluiu de sua associação inicial com a Filosofia para se tornar uma ciência autônoma. A regulamentação da profissão de psicólogo em 1960 marcou o início da Psicologia da Saúde, que se expandiu significativamente, abrangendo áreas como Psicologia Hospitalar e Psico-oncologia. Esta expansão refletiu os desafios e conquistas do SUS, e a crescente demanda pela presença de psicólogos em diversos níveis de atenção à saúde.

A Psicologia da Saúde pode ser tanto socialmente orientada quanto focada em atendimentos clínicos institucionais. Os psicólogos enfrentam expectativas variadas, muitas vezes influenciadas por uma visão biomédica da saúde. A Interconsulta Psicológica é uma técnica metodológica destacada, utilizada para compreender e assistir pacientes em hospitais gerais, demonstrando a evolução da prática psicológica de um modelo biomédico para uma abordagem biopsicossocial.

Conclusão

A perspectiva fenomenológico-existencial oferece uma abordagem enriquecedora e humanizada para a prática psicológica em instituições. Valoriza a experiência subjetiva do paciente e promove uma relação terapêutica autêntica, contribuindo para uma compreensão mais profunda e integrada do ser humano. As técnicas inovadoras e a ênfase na atitude anti-natural representam um avanço significativo na prática clínica, destacando a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente.

Referências

- EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológico-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2015. SEIBT, C. L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. Belém, 10(1), 126-145, jan. – abr., 2018. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v10n1/a08.pdf>. Acessado em abr., 2024. MOREIRA, V. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 723-731, out. – dez. 2010. <https://www.scielo.br/j/pe/a/xYbScCTJrv7hd7RXKsDsrBF/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em abr., 2024.

